



NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Thays Alves de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

taisoliveira851@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3744-6324>¹

Adriana Barbosa de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

adriana.oliveira@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0001-9512-0846>

RESUMO

Neste trabalho apresentamos movimentos iniciais da elaboração de uma monografia de graduação de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O objeto de estudo dessa pesquisa são as narrativas (auto)biográficas (DELORY-MOMBERGER, 2012; SOUZA, 2006; PASSEGGI, 2011) construídas pela acadêmica com base em episódios que compõem sua trajetória de formação. Trata-se de um estudo qualitativo, visto que não há neutralidade no conhecimento que está sendo construído (BORBA, 2006), ou seja, nos relatos que temos produzido apresentam nossas ressignificações. A criação dessas narrativas tem como foco traçar compreensões acerca de possíveis processos de ressignificações que podem atravessar uma estudante durante seu processo de formação inicial em um curso de Licenciatura em Matemática. A construção desses episódios baseia-se nos escritos sobre experiência de Larrosa (2020). Tais leituras nos levaram a revisitar situações vividas que nos deixaram marcas, de diferentes formas, e nos fizeram compreender, nesse momento, atitudes e sentimentos visitados anteriormente. Por exemplo, atitudes de docentes e situações preconceituosas vividas pela acadêmica. Entendemos que o processo de escrita de si, por meio de narrativas, é uma maneira de compreender-se a si mesmo, compreender o outro e o mundo, sendo assim um meio para narrar experiências. Concordamos com Passeggi (2011), quando ela diz que ao escrever os relatos autobiográficos, esta prática possibilita com que os indivíduos possam articular as experiências vividas, ou seja, aquelas que marcaram sua trajetória, articulando estas com o seu próprio caminho, dando sentido a elas. Quando optamos pela escrita de episódios (auto)biográficos não queríamos apenas contar uma história, assim como não pretendíamos escrever uma biografia da acadêmica. A ideia sempre foi construir uma monografia com episódios que tivessem algum significado para acadêmica, por isso em alguns momentos foram revisitadas situações vividas antes mesmo de seu ingresso na universidade. Quando nos aproximamos de Larrosa (2020) entendemos que experiência é tudo aquilo que nos

¹ O **ORCID** (Open Researcher and Contributor ID) é um identificador digital único e gratuito que distingue um acadêmico/pesquisador de outro e resolve o problema da ambiguidade e semelhança de nomes de autores e indivíduos, substituindo as variações de nome por um único código numérico. Para gerá-lo, basta entrar no endereço <https://orcid.org/>.



toca e nos marca. São momentos vividos que dão sentido ao que somos e ao que nos acontece, não se trata de algo que pode ser experimentado, mas apenas vivenciado. Segundo o autor, a palavra experiência por muito tempo foi utilizada de maneira literal, sendo tomada como uma busca incessante por informação ou uma maneira de conseguir um emprego, visto que contratam aqueles que tem mais experiências. A noção de experiência que defendemos nos permite falar sobre fragilidades e vulnerabilidades. Temos que repensar o modo como lidamos com essas experiências. Caberia talvez deixá-la mais livre uma vez que ela é viva. Quando pensamos nela como “viva”, nos referimos aos ressignificados que possamos, talvez, obter quando as relembremos. E ao revivê-la sempre há algo que possa nos fazer pensar e nos transformar. A depender do momento em que estamos vivendo, quando revisitadas, as experiências sempre têm algo novo para nos ensinar. Por fim, com base nas narrativas (auto)biográficas e nas experiências enquanto acadêmica em um curso de Licenciatura em Matemática espera-se que as reflexões sucedidas desse processo possam, de algum modo, contribuir em sua constituição como futura professora de Matemática.

Referências

BORBA, M. C. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. *In*: Araújo, J. L.; Fiorentini, D.; Garnica, A. V. M.; Bicudo, M. A. V. (Orgs.). **Coleção Tendências em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DELORY-MOMBERGER. Ch. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. Abrahão, M. H. M. B.; P, M. C. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo I**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. Cap. 2, p. 71-93.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, vol. 27, n. 01, p. 369-386, abr. 2011.

SOUZA, E. C. Pesquisa Narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. Abrahão. M. H. M. B.; Souza, E. C. **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 135-150.